

Recensões

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. *Towards electronic journals: realities for scientists, librarians, and publishers*. Washington, DC: Special Libraries Association, 2000, xxii + 488pp ISBN 0-87111-507-7

*Recensão elaborada por Suzana P. Machado Mueller, mueller@unb.br
Professora do Dep. de Ciência da Informação - Universidade de Brasília.*

Segundo os autores¹, este livro se destina a quatro grupos de leitores – cientistas, como autores e leitores; editores de periódicos científicos; bibliotecários e outros intermediários da informação; agências de fomento e organizações – que patrocinam cientistas e bibliotecas. O tema dos autores é amplo: como as mudanças que vêm ocorrendo ao longo do tempo na produção dos periódicos científicos e nas bibliotecas que os disponibilizam estão afetando os pesquisadores, assim como o que se pode esperar dos efeitos da evolução da tecnologia da informação sobre a comunicação científica. Ainda segundo os autores, para responder a essa pergunta foi feita uma tentativa de (1) descrever os hábitos de comunicação dos cientistas, bibliotecários e editores, (2) identificar suas metas, motivos e incentivos e (3) determinar custos e outros aspectos econômicos da questão. Na verdade, a questão do custo da produção do periódico científico e as influências que afetam preços das assinaturas é o ponto central da obra.

O livro foi dividido em cinco partes, além de uma introdução. A primeira parte resume resultados de diversos levantamentos publicados, em várias fontes nos últimos 30 anos ou um pouco mais, sobre cientistas, bibliotecas e editoras, além de um histórico dos periódicos científicos que inclui a publicação eletrônica e a descrição do método utilizado para a coleta de dados. Essa parte traz ainda uma extensa análise empírica da indústria da publicação científica e seu impacto sobre cientistas e bibliotecas. A maior parte dos dados, alguns datando de 1970, refere-se aos Estados Unidos, mas há também dados extraídos de estudos europeus, especialmente da Grã-Bretanha.

As três partes seguintes tratam de, respectivamente: 1) os cientistas como autores e leitores de artigos científicos e suas demais atividades de comunicação, focalizando principalmente seus hábitos de busca de informação e tempo dedicado à leitura. Essa parte é rica em informações e particularmente interessante; 2) bibliotecas, incluindo serviços relacionados aos periódicos, principalmente sob a ótica de custos; 3) editoras, novamente enfatizando custos, neste caso de publicação de periódicos, formas de atribuir preços e outras considerações financeiras.

Recensões

A quinta e última parte cobre detalhes de publicação eletrônica e discute a participação de cada segmento (cientistas, bibliotecas e editoras) no sistema de periódicos.

Como os próprios autores indicam, a chave para entender a intenção dos autores está na expressão "towards" do título. Pois o livro não é exatamente sobre o periódico eletrônico, mas sobre o momento atual do amplo sistema de comunicação científica baseado no periódico científico, em face da introdução do periódico eletrônico e das bases digitais de artigos. A expressão usada no título transmite a idéia de transição do sistema tradicional em direção ao periódico científico e considera o problema sob a ótica dos cientistas, bibliotecários e editoras.

Os autores examinam com cuidado uma série de situações e tendências. Alguns aspectos merecem destaque especial: o tamanho da indústria de periódicos científicos e as questões sobre custos e preços perpassam todo o trabalho, fornecendo o ponto principal de apoio para o texto. Essa indústria envolve muitos interesses, que são expostos com enorme quantidade de dados extraídos de levantamentos realizados nos últimos 30 e tantos anos e coletados em várias fontes, inclusive em estudos feitos pelos próprios autores. A questão central considerada pelos autores está na expectativa muito difundida de que os periódicos eletrônicos e bases digitais possam reduzir custos. A conclusão dos autores não é muito animadora.

Para quem estiver interessado em outros assuntos relacionados à questão da inserção de meios eletrônicos na comunicação científica além de custos, como, por exemplo, a questão da avaliação de textos eletrônicos pelo pares, ou a diminuição das barreiras encontradas por autores periféricos para divulgação de seus textos, o livro talvez decepcione, pois, embora alguns desses aspectos não sejam ignorados, não está na intenção dos autores discutir-los. O foco do livro parece ser realmente o aspecto econômico.

Ainda assim, o livro traz informações muito interessantes, como por exemplo, sobre a noção bastante difundida de que, em média, um artigo de periódico não é muito lido. Ou ainda, de que membros de colégios invisíveis já saberiam de antemão o que se publica e não leriam artigos. Os autores mostram que essas noções não são inteiramente verdadeiras. Os dados que apresentam indicam que, ao contrário, os artigos de periódicos são intensivamente lidos, e não apenas por pesquisadores baseados em universidades. Outro ponto bastante surpreendente é o interesse que evidenciaram pelos artigos não tão recentes. Segundo os dados apresentados, número significativo de artigos mais antigos são considerados de interesse especial para a pesquisa e o ensino. Esse fato teria implicações na transição do sistema tradicional para o eletrônico, especialmente nas questões de acesso e custos. Os autores são muito convincentes, pois

Recensões

todos os argumentos apresentados são apoiados em dados quantitativos, ainda que nem todos sejam atuais.

Os hábitos de leitura dos cientistas mereceram muita atenção dos autores. Ao enfatizarem a continua importância dos periódicos para a comunidade científica, ressaltam o valor do *browsing*, prática que seria mais comum agora que no passado, fato atribuído em boa medida à disponibilidade das bases de dados digitais. Essas bases possibilitam e incentivam o uso de cópias de artigos pelos interessados, que as obtêm diretamente das próprias bases ou por meio das bibliotecas, quer de seus acervos ou de onde estiverem disponíveis. O ponto é que o uso mais intenso de cópias influencia na questão custos e preços, e é enfatizado pelos autores como componente de importância crescente no sistema. Para nós, brasileiros, que sofremos com nossas bibliotecas permanentemente em crise, sem políticas de aquisição consistente, com cortes freqüentes de verbas, o acesso a cópias avulsas tem interesse especial. Mas infelizmente, os autores não parecem acreditar que o custo dessas cópias venha a se tornar mais acessível.

No seu todo, o livro tenta responder a uma série de perguntas relacionadas a custos e preços, decorrentes da inserção dos periódicos eletrônicos no sistema. Após descrever e examinar várias tendências, os autores concluem que os cientistas gastam mais tempo hoje (que é escasso e custa) do que no passado obtendo e lendo artigos, que bibliotecas gastam com periódicos ainda mais hoje que no passado, mas fornecem menos informações, que, embora as editoras de periódicos científicos sejam consideradas culpadas pela situação difícil das bibliotecas e dos pesquisadores, elas próprias vêm perdendo renda potencial. Isto é, segundo os autores, todos os participantes do sistema estão perdendo. E a má notícia é que, apesar de toda a expectativa que se tinha de que os periódicos eletrônicos iriam revolucionar o sistema, de seu potencial para resolver problemas de acesso e custo, os autores não acreditam em soluções revolucionárias. Achem que o sistema evoluirá gradualmente, que nele há espaço para a convivência de diferentes canais e nichos para diversos tipos e necessidades. Mas a questão que mais nos afeta, custos e preço, permanecerão entre os pontos mais sensíveis e importantes – talvez sem alívio.

O livro é certamente muito interessante e vale a pena lê-lo, apesar de seu tamanho. Para o leitor brasileiro apresenta muitas vantagens e algumas desvantagens. Entre as vantagens, está o fato de trazer, em uma só obra, informações sobre a história dos periódicos, inclusive dos periódicos eletrônicos, e um manual de dados e modelos para calcular custos. A abundância de dados sobre aspectos os mais diversos faz da obra uma fonte muito conveniente para pesquisadores do assunto. A linguagem é

Recensões

clara e de fácil entendimento. Entre as desvantagens, como era de se esperar, os dados apresentados se referem principalmente aos Estados Unidos e (menos) à Grã-Bretanha. O problema dos países periféricos não é considerado. O livro serve, no entanto, como ponto de partida para alguém que se disponha a preencher este espaço. ●

NOTA

1- Para esta revisão, além do livro foi também utilizado um resumo publicado pelos autores em PSYCOLOQUY: TENOPIR, Carol, and KING, Donald W. Preciso: Towards Electronic Journals. *Psychology* 11(084) <ftp://ftp.princeton.edu/pub/harnad/psychology/2000.volume.11/>, além de uma série de apreciações críticas sobre a obra publicadas na mesma fonte.